

INTERCORRÊNCIAS INTRADIALÍTICAS DA SESSÃO DE HEMODIÁLISE IRC

Camilla de Sousa Freitas Vitorino¹
Wanderley Rodrigues Souto²
Hélio Marco Pereira Lopes Júnior³

RESUMO: As intercorrências intradialíticas durante a sessão de hemodiálise em pacientes com IRC incluem hipotensão, cãibras, náuseas, vômitos, dor de cabeça e reações alérgicas. A hemodiálise representa uma terapia essencial para pacientes com Insuficiência Renal Crônica (IRC), contudo, é frequentemente acompanhada de intercorrências intradialíticas que podem comprometer a segurança e a eficácia do tratamento. Esta pesquisa investiga as principais complicações durante as sessões de hemodiálise, com o objetivo principal de compreender a prevalência, causas e impacto das intercorrências intradialíticas na qualidade de vida e no prognóstico de pacientes com IRC submetidos à hemodiálise. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica. Os resultados demonstram que complicações como fraqueza, cãibras e hipotensão arterial são prevalentes e podem impactar significativamente a percepção de saúde e a qualidade de vida dos pacientes. Foi possível ainda perceber que a ocorrência de complicações como cefaléia, náuseas, vômitos e arritmias cardíacas também são recorrentes. Essas intercorrências podem impactar a qualidade de vida dos pacientes, comprometer a eficácia do tratamento e influenciar o prognóstico. A frequência e a gravidade das intercorrências variam de acordo com a condição clínica do paciente, a técnica de hemodiálise utilizada, a presença de comorbidades e outros fatores individuais. A modo de conclusão, as intercorrências intradialíticas na sessão de hemodiálise em pacientes com IRC representam desafios significativos que afetam a segurança e o bem-estar dos pacientes. A identificação e compreensão dessas intercorrências, como hipotensão intradialítica, cãibras musculares, arritmias cardíacas, síndrome do desconforto respiratório e hemorragia intradialítica, são cruciais para a prática clínica e para a implementação de estratégias preventivas e terapêuticas eficazes.

1055

Palavras-Chaves: Insuficiência Renal Crônica. Hemodiálise. Intercorrências. enfermagem.

¹Acadêmica de Enfermagem, Faculdade Mauá, Goiás.

²Graduado em Educação física pelo Instituto Mauá, especialista em gestão e Orientação educacional, e docente na Faculdade Mauá, Goiás.

³Graduado em Enfermagem pela Escola Superior de Ciências da Saúde, Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UNB), e docente na Faculdade Mauá, Goiás.

I INTRODUÇÃO

A hemodiálise é um procedimento vital para pacientes com Insuficiência Renal Crônica (IRC), mas durante a sessão de hemodiálise, surgem intercorrências intradialíticas que podem representar desafios significativos.

A hemodiálise (HD) é o tratamento mais utilizado para DRC e IRC. O objetivo da hemodiálise é remover substâncias nitrogenadas tóxicas e remover o excesso de líquido do sangue. Para tanto, o sangue repleto de toxinas e resíduos nitrogenados é transferido do paciente para um dialisador, que funciona como um filtro com membrana semipermeável, onde ocorre a troca e posteriormente esse sangue é devolvido ao paciente (Santos, 2019).

O reconhecimento precoce e a resposta eficaz a essas complicações são essenciais para garantir a segurança e o bem-estar do paciente durante a hemodiálise. Este trabalho visa explorar a natureza dessas intercorrências, seus impactos clínicos e as estratégias para sua prevenção e gerenciamento. Intercorrências intradialíticas referem-se a complicações que podem ocorrer durante a sessão de hemodiálise, isso pode incluir hipotensão, cãibras, náuseas, vômitos, dor de cabeça e outros sintomas.

Essas intercorrências podem incluir hipotensão, cãibras musculares, náuseas, vômitos, dor de cabeça e outros sintomas (Chaves *et al.*, 2023). Esses eventos podem impactar significativamente a tolerabilidade do tratamento e a eficácia da terapia de hemodiálise.

Essas intercorrências podem impactar a eficácia do tratamento e a saúde do paciente. É importante monitorar e gerenciar essas intercorrências adequadamente para garantir a segurança e o bem-estar do paciente durante a hemodiálise.

Segundo Sousa *et al.*, (2021), este procedimento é tipicamente realizado em pacientes crônicos três vezes por semana com uma média de sessões de 4 horas utilizando acesso venoso, mais comumente utilizando Cateter de Duplo Lúmen (CDL) e Fístula Arteriovenosa (FAV).

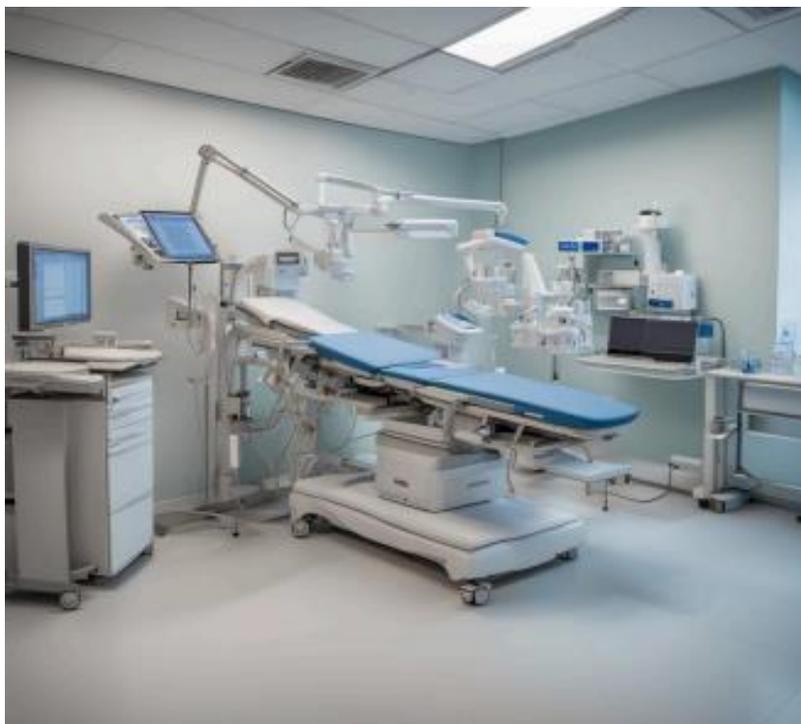
O enfermeiro desempenha um papel crucial na hemodiálise, incluindo o monitoramento dos pacientes durante o procedimento, a administração de medicamentos

prescritos, a avaliação de sinais vitais, a resposta a intercorrências intradialíticas, a garantia da segurança do paciente, a educação do paciente sobre o tratamento e o suporte emocional.

O enfermeiro também colabora com a equipe multidisciplinar para proporcionar um cuidado abrangente aos pacientes em diálise, envolvendo monitoramento de sinais vitais, administração de medicamentos, suporte emocional, educação sobre cuidados em casa e comunicação com a equipe médica (Nascimento; Marques, 2015).

Na Figura 1 é possível observar de uma forma mais clara como deve funcionar uma sala completa de hemodiálise com pacientes, máquinas de diálise e equipe. Destaca-se que tudo está preparado para situações de emergências e intercorrências, como hipotensão, coagulação do filtro ou reação alérgica.

Figura 1: Sala de Emergência.



Fonte: blob:<https://web.whatsapp.com/de47dac3-3c79-4992-b542-e44c338f726b>

A justificativa para a realização de um trabalho sobre intercorrências intradialíticas na sessão de hemodiálise em pacientes com reside na importância clínica dessas complicações. A compreensão aprofundada das intercorrências intradialíticas é

essencial para melhorar os cuidados aos pacientes em hemodiálise, reduzir os riscos e melhorar os desfechos clínicos.

Essas intercorrências incluem eventos como coágulos sanguíneos, hipotensão, câibras musculares, náuseas, vômitos, arritmias cardíacas, dores de cabeça, dores no peito, coceira, febre e alterações neurológicas.

As intercorrências intradialíticas referem-se a complicações que podem ocorrer durante a sessão de hemodiálise. É crucial monitorar e gerenciar essas intercorrências com precisão para assegurar a segurança e o bem-estar dos pacientes durante o procedimento de hemodiálise (Chaves *et al*, 1998).

Assim, observa-se que de acordo com National Kidney Foundation Kidney Disease Outcomes Quality Initiative (K/DOQI), hipotensão intradialítica pode ser definida como decréscimo ≥ 20 mmHg na pressão arterial sistólica ou de 10 mmHg na pressão arterial média, quando associado com sintomas sugestivos, tais como náuseas, vômitos, tontura, desmaio e ansiedade (Meht *et al.*, 1998).

Além disso, o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e manejo dessas intercorrências pode contribuir significativamente para a qualidade de vida dos pacientes com IRC (Dos santos, *et al.*, 2022), tornando-se, portanto, um tema relevante para investigação e intervenção clínica contínua.

Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa é compreender a prevalência, causas e impacto das intercorrências intradialíticas na qualidade de vida e no prognóstico de pacientes com IRC submetidos à hemodiálise. Como objetivos específicos, pontuam-se: identificar os tipos mais comuns de intercorrências intradialíticas enfrentadas por pacientes com IRC; avaliar os fatores de risco associados ao desenvolvimento dessas intercorrências durante as sessões de hemodiálise; e, analisar as consequências a curto e longo prazo das intercorrências intradialíticas na eficácia do tratamento e na progressão da doença renal.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo exploratório, de revisão de literatura, que, de acordo com Lakatos e Marconi (2007) envolve uma síntese de estudos científicos já produzidos

em determinada área do conhecimento sobre o tema investigado, propiciando uma explicação detalhada dos elementos estudados.

A busca bibliográfica foi conduzida em uma variedade de fontes de informação, incluindo bases de dados acadêmicas, periódicos científicos, livros, teses e dissertações. Entre as principais fontes consultadas estão a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Public Medicine Library (PubMed) e American Psychological Association (PsycINFO), Lilacs e Medline. Na busca foram utilizadas as seguintes palavras-chave: IRC, hemodiálise, intercorrências, hipotensão, câibras, náuseas, reações alérgicas.

A Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, declara que pesquisas realizadas exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica não serão registradas nem avaliadas pelo Sistema CEP/CONEP (Comitê de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) de acordo com o artigo 1, inciso VI (Brasil, 2016).

2.1 Critérios de elegibilidade/inclusão e exclusão

Foram incluídos artigos, teses e dissertações publicados digitalmente e na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, dos últimos 10 anos. O critério exclusão envolveu artigos que não abordassem especificamente as intercorrências intradialíticas durante a sessão de hemodiálise, artigos duplicados nas bases de dados, e aqueles que não atenderam aos objetivos da pesquisa.

Para os resultados de cada busca, a seleção inicial ocorreu pela simples leitura dos títulos encontrados, sendo descartados aqueles evidentemente não relacionados ao tema. Em seguida, foram lidos os resumos dos trabalhos para eleger aqueles que atendiam os critérios de inclusão.

Foram pesquisados, ainda, livros e outras publicações que pudessem auxiliar no desenvolvimento da fundamentação teórica, independente da data de publicação.

3 REVISÃO TEÓRICA

Ao abordar as intercorrências intradialíticas na sessão de hemodiálise em pacientes com IRC, o referencial teórico é abrangente. Este capítulo apresenta algumas

referências teóricas que podem fornecer um sólido embasamento para a compreensão e investigação dessas intercorrências.

Estudos clínicos e epidemiológicos relacionados a intercorrências intradialíticas em pacientes com IRC, além de oferecer informações sobre a incidência, fatores de risco, desfechos e intervenções associadas a complicações durante a hemodiálise, aponta que a educação do paciente renal é um compromisso do enfermeiro, e este deve ter orgulho disso (Bassay, 2022).

Os mecanismos fisiopatológicos subjacentes à IRC e suas implicações na homeostase eletrolítica, função cardiovascular e integridade vascular são essenciais para contextualizarem as intercorrências intradialíticas.

O conhecimento da fisiologia renal, regulação da pressão arterial, controle eletrolítico e função cardíaca fornece a base teórica para compreender como distúrbios nesses sistemas podem contribuir para intercorrências intradialíticas. (Nascimento; Marques, 2015).

A compreensão dos efeitos de medicamentos, como agentes anti-hipertensivos, anticoagulantes e agentes inotrópicos, é fundamental para explorar como a terapia medicamentosa pode afetar a ocorrência e manejo de intercorrências na hemodiálise (Tinoco *et al.*, 2017).

Nascimento e Marques (2015) relatam também que, é essencial a ação educativa com paciente renal crônico, para descobrir maneiras de viver dentro dos seus limites, de forma que não seja contrária ao seu estilo de vida e que consiga conviver com a doença e com o tratamento hemodialítico.

Estas referências teóricas, entre outras, contribuem para uma compreensão abrangente das intercorrências intradialíticas na IRC e orientam a investigação e prática clínica relacionadas a esse tema. A integração desses referenciais teóricos pode fornecer uma base sólida para a abordagem dessas intercorrências, o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção, e a melhoria geral da qualidade do cuidado para pacientes com IRC submetidos à hemodiálise.

3.1 Intercorrências intradialíticas na sessão de hemodiálise irc

No contexto da hemodiálise em pacientes com IRC, é possível identificar cinco intercorrências intradialíticas que merecem atenção especial devido ao impacto que podem ter na segurança e no bem-estar dos indivíduos submetidos a esse procedimento terapêutico. Entre essas complicações, destacam-se a hipotensão intradialítica, caracterizada pela queda abrupta da pressão arterial durante a sessão de hemodiálise, manifestando-se por sintomas como tontura, fraqueza e, em situações mais graves, perda de consciência (Frazão *et al.*, 2014).

Além disso, as câibras musculares, contrações dolorosas que podem surgir devido a desequilíbrios eletrolíticos, como baixos níveis de potássio, também representam uma preocupação durante o procedimento (Bassay, 2022).

Outra intercorrência significativa são as arritmias cardíacas, que podem surgir durante a hemodiálise devido a distúrbios eletrolíticos, sobrecarga de volume ou estresse cardíaco. Já a síndrome do desconforto respiratório, caracterizada pela dificuldade respiratória aguda, está frequentemente associada a complicações como embolia pulmonar, insuficiência cardíaca ou sobrecarga de fluidos (Santos; Ferreira; Santos, 2021).

Por fim, a hemorragia intradialítica, um sangramento que pode ocorrer durante a sessão de hemodiálise, é uma complicação que demanda atenção devido a problemas de coagulação, acesso vascular inadequado ou fragilidade capilar.

Essas intercorrências requerem monitoramento contínuo e cuidados específicos durante a realização da hemodiálise (Ministério da Saúde, 2010). A ocorrência desses eventos pode afetar significativamente a segurança e a qualidade de vida dos pacientes com IRC, destacando a importância de estratégias preventivas e intervenções adequadas para minimizar esses riscos durante o tratamento dialítico (Sousa *et al.*; 2021). É essencial que a equipe de saúde esteja capacitada para reconhecer precocemente essas intercorrências, adotar medidas preventivas e proporcionar suporte imediato em casos de emergência.

Além disso, é relevante considerar que o ambiente onde a hemodiálise é realizada também desempenha um papel crucial na prevenção de intercorrências. A manutenção

adequada dos equipamentos, a higienização rigorosa dos acessos vasculares e a atenção aos protocolos de segurança são aspectos que contribuem para a redução dos riscos intradialíticos (Sena; Lima; Costa, 2021).

De acordo com Terra *et al.*, (2019) acompanhamento regular dos pacientes, a avaliação periódica dos parâmetros clínicos e a comunicação eficiente entre os profissionais de saúde e o paciente são estratégias que favorecem o monitoramento contínuo e a detecção precoce de possíveis intercorrências durante o tratamento.

Portanto, um plano de cuidados individualizado, que considere as necessidades específicas de cada paciente, bem como a implementação de medidas preventivas baseadas em evidências científicas, são fundamentais para garantir a segurança e a eficácia da hemodiálise em pacientes com IRC. Essa abordagem multidisciplinar e centrada no paciente visa não apenas minimizar os riscos de intercorrências, mas também promover uma experiência terapêutica mais segura, confortável e eficiente para os indivíduos submetidos a esse tratamento dialítico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As principais pesquisas dos últimos anos foram demonstradas abaixo com a correlação dos cuidados de enfermagem ao paciente com IRC nas intercorrências dialíticas.

Quadro 1: revisão integrativa analítica

Autores	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
COITINHO, D.; BENETTI, E. R.; UBESSI, L. D.; BARBOSA, D. A.	Intercorrências em hemodiálise e avaliação da saúde de pacientes renais crônicos	Identificar as intercorrências clínicas e avaliar a percepção de saúde geral de pacientes renais crônicos em hemodiálise.	Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa.	As intercorrências que ocorreram com mais frequência durante a hemodiálise foram: fraqueza, cãimbra e hipotensão arterial. Quanto a avaliação da saúde geral comparada a de um ano atrás, 39% avaliou com muito melhor agora e 33,8% como um pouco melhor agora.
TINÔCO, Jéssica Dantas de Sá, et al.	Complicações em pacientes renais crônicos submetidos à	Identificar as complicações em pacientes renais crônicos	Estudo transversal, com 200 pacientes em uma clínica de	Estudo transversal, com 200 pacientes em uma clínica de nefrologia no Nordeste do Brasil.

	hemodiálise	submetidos à hemodiálise e correlacioná-las aos fatores sociodemográficos e clínicos.	nefrologia no Nordeste do Brasil.	
TERRA, F. S. Et al.	As principais complicações apresentadas pelos pacientes renais crônicos durante as sessões de hemodiálise.	onhecer as principais complicações apresentadas pelos pacientes renais crônicos durante as sessões de hemodiálise.	Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido em uma clínica de hemodiálise e um hospital universitário do município de Alfenas, MG.	Neste estudo observou-se que a ocorrência de complicações apresentadas pelos pacientes com IRC durante as sessões de hemodiálise foi frequente; assim, recomenda-se que a constante avaliação dessas complicações deva estar inserida em qualquer programa de controle da qualidade do tratamento por hemodiálise
SANTOS, Vânia; FERREIRA ARAÚJO, Haroldo; DOS SANTOS, Marcio Luiz.	Intercorrências Clínicas em Hemodiálise Ambulatorial: Intervenções do Enfermeiro	Descrever as intervenções do enfermeiro em intercorrências clínicas durante a hemodiálise ambulatorial, bem como descrever as principais intercorrências durante as sessões de hemodiálise ambulatorial e se há protocolos específicos de intervenções do enfermeiro em intercorrências com o paciente dialítico.	Pesquisa de revisão integrativa da literatura	Através desta pesquisa, foi possível compreender a importância vital da função renal e as complexidades envolvidas na doença renal crônica (DRC) e nas terapias renais substitutivas, especialmente a hemodiálise. O papel do enfermeiro durante as sessões de hemodiálise ambulatorial é essencial, pois ele atua na identificação e intervenção em intercorrências clínicas que possam surgir durante o procedimento.
NASCIMENTO, Cristiano Dias; MARQUES, Isaac R	Intervenções de enfermagem nas complicações mais frequentes durante a sessão de hemodiálise: revisão da literatura.	Concluiu-se que o papel do enfermeiro é essencial para a monitorização, detecção e intervenção em tais complicações e que este é um diferencial para a obtenção de segurança e qualidade no	Revisão de literatura	Concluiu-se que o papel do enfermeiro é essencial para a monitorização, detecção e intervenção em tais complicações e que este é um diferencial para a obtenção de segurança e qualidade no procedimento hemodialítico. No entanto, existe a necessidade de realização

		procedimento hemodialítico. No entanto, existe a necessidade de realização de mais pesquisas na área de enfermagem para melhor definir a atuação do enfermeiro.		de mais pesquisas na área de enfermagem para melhor definir a atuação do enfermeiro.
--	--	---	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

As intercorrências intradialíticas durante sessões de hemodiálise em pacientes com IRC podem ter repercussões significativas. Os resultados obtidos reforçam a relevância do papel do enfermeiro nas sessões de hemodiálise, especialmente no manejo das intercorrências clínicas que frequentemente ocorrem durante o tratamento de pacientes renais crônicos.

Conforme demonstrado nos estudos analisados, complicações como fraqueza, câibras e hipotensão arterial são prevalentes e podem impactar significativamente a percepção de saúde e a qualidade de vida dos pacientes. Os estudos de Nascimento e Marques (2015) também destacam a ocorrência de complicações como cefaléia, náuseas, vômitos e arritmias cardíacas. Essas intercorrências podem impactar a qualidade de vida dos pacientes, comprometer a eficácia do tratamento e influenciar o prognóstico.

A frequência e a gravidade das intercorrências variam de acordo com a condição clínica do paciente, a técnica de hemodiálise utilizada, a presença de comorbidades e outros fatores individuais. A hipotensão, por exemplo, é uma das complicações mais comuns e pode resultar em sintomas como tonturas, fraqueza e até mesmo desmaios, exigindo intervenções imediatas para estabilizar a pressão arterial.

Além disso, complicações crônicas decorrentes de intercorrências intradialíticas, como a síndrome da sobrecarga de ferro, a amiloidose associada à diálise e complicações vasculares, também merecem atenção (Santos; Ferreira; Santos, 2021). Esses problemas podem impactar a sobrevida do paciente a longo prazo e exigem uma abordagem multidisciplinar para prevenção e tratamento.

A discussão sobre os resultados dessas intercorrências inclui a avaliação dos protocolos de monitoramento durante as sessões de hemodiálise, a identificação de

fatores de risco modificáveis e a implementação de estratégias preventivas. Também é fundamental considerar o papel da equipe de saúde, incluindo enfermeiros, nefrologistas e técnicos em diálise, na detecção precoce e manejo adequado das complicações intradialíticas.

O aprimoramento contínuo dos protocolos de cuidados, a educação dos pacientes sobre sinais de alerta e a comunicação eficaz entre a equipe de saúde e os pacientes são aspectos essenciais para minimizar o impacto das intercorrências intradialíticas e otimizar os resultados do tratamento de hemodiálise em pacientes com IRC. Essa abordagem integrada pode contribuir para uma melhor qualidade de vida e um prognóstico mais favorável para os pacientes em terapia de hemodiálise.

Os autores corroboram a necessidade de uma prática de enfermagem bem fundamentada e proativa, onde a monitorização contínua e o conhecimento específico dos potenciais intercorrências são essenciais para a intervenção eficaz e o manejo adequado dos pacientes. Além disso, a variação nas percepções de saúde relatada por Coitinho *et al.* (2016) sugere que as intervenções de enfermagem também podem contribuir significativamente para a melhoria do bem-estar dos pacientes, sublinhando a importância da avaliação contínua da qualidade de vida.

A constatação de que ainda são necessárias mais pesquisas para melhor definir a atuação do enfermeiro, conforme apontado por Nascimento e Marques (2015), reforça a importância de continuar explorando esse campo. O desenvolvimento de mais estudos contribuirá para a elaboração de diretrizes clínicas baseadas em evidências, que por sua vez melhoraram os cuidados de enfermagem prestados durante a hemodiálise. Isso destaca ainda mais o papel crucial que os enfermeiros desempenham no cuidado aos pacientes renais crônicos, promovendo não apenas a gestão de complicações agudas, mas também a prevenção de eventos adversos e a melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, as intercorrências intradialíticas na sessão de hemodiálise em pacientes com IRC representam desafios significativos que afetam a segurança e o bem-

estar dos pacientes. A identificação e compreensão dessas intercorrências, como hipotensão intradialítica, câibras musculares, arritmias cardíacas, síndrome do desconforto respiratório e hemorragia intradialítica, são cruciais para a prática clínica e para a implementação de estratégias preventivas e terapêuticas eficazes.

A IRC refere-se à insuficiência renal crônica, uma condição na qual os rins perdem lentamente a função ao longo do tempo. Isso pode ser causado por danos aos néfrons (unidades funcionais dos rins) devido a condições como diabetes, hipertensão, doenças renais policísticas, entre outros.

Como resultado, ocorre uma redução na capacidade dos rins de filtrar resíduos e excesso de líquidos do sangue, levando ao acúmulo de toxinas no corpo e desequilíbrio de eletrólitos. Isso pode levar a complicações como anemia, desequilíbrio ácido-base, distúrbios do metabolismo ósseo, hipertensão e danos cardiovasculares. O tratamento da IRC pode envolver terapias como diálise e transplante renal para ajudar a manter o equilíbrio eletrolítico e a função renal. Considerando a complexidade dessas intercorrências, é vital realizar uma revisão sistemática da literatura para consolidar o conhecimento existente, identificar fatores de risco e estratégias de intervenção.

Além disso, a coleta e análise de dados clínicos em uma amostra representativa de pacientes com IRC submetidos à hemodiálise podem fornecer insights relevantes sobre a ocorrência e os desfechos dessas complicações. A utilização de metodologias de pesquisa adequadas, como estudos longitudinais, ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais, é fundamental para avaliar a eficácia das abordagens preventivas e terapêuticas.

Complementarmente, a realização de entrevistas com profissionais de saúde e pacientes pode oferecer uma compreensão mais abrangente das intercorrências na prática clínica e suas implicações para o gerenciamento da IRC. Em última análise, a abordagem abrangente dessas intercorrências intradialíticas é essencial para promover a qualidade do cuidado e melhorar os resultados para os pacientes com IRC que necessitam de hemodiálise. A pesquisa e a prática clínica contínua nessa área são cruciais para avançar na compreensão, prevenção e manejo eficaz dessas complicações, visando aprimorar a segurança e o conforto dos pacientes durante o tratamento de hemodiálise.

REFERÊNCIAS

BASSAY, Rafaela Godois. **A assistência de enfermagem ao paciente renal crônico e suas complicações.** Ariquemes, Centro Universitário Faema – Unifarma – RO, 2022. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<<https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/3271/1/rafaela%20godois%20bassay.pdf>>. Acesso em: 12 de mar. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.** 2016

CHAVES, M. N. R. et al. Intervenções de enfermagem frente a complicações apresentadas por pacientes hemodialíticos: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 8, p. 4422-4441, 10 ago. 2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/10189/5022>. Acesso em: 05 de mar. 2024.

COITINHO; D; BENETTI, E. R.; UBESSI, L. D.; BARBOSA, D. A. Intercorrências em hemodiálise e avaliação da saúde de pacientes renais crônicos. **Avances en Enfermería**, 33(3):362-371, Jan. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301791061_Intercorrencias_em_hemodialise_e_avaliao_da_saude_de_pacientes_renais_cronicos. Acesso em: 12 de mar. 2024.

DOS SANTOS, I. et al. **Complicações agudas durante a terapia hemodialítica: uma revisão integrativa sobre o papel do enfermeiro frente aos desafios do cuidado.** [s.l: s.n.]. Disponível

em:<<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2022/08/COMPLICA%C3%87%C3%95ES-AGUDAS-DURANTE-A-TERAPIA-HEMODIAL%C3%8DTICA-UMA-REVIS%C3%83O-INTEGRATIVA-SOBRE-O-PAPEL-DO-ENFERMEIRO-FRENTE-AOS-DESAFIOS-DO-CUIDADO.pdf>>. Acesso em: 03 de mar. 2024.

FRAZÃO, C.M; DELGADO, M.F; ARAÚJO, M.G; SILVA, F.B; SÁ, J.D; LIRA, A.L. Cuidados de enfermagem ao paciente renal crônico em hemodiálise. **Rev Rene.** 2014;15(4):701-709.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007

MEHT, R. L, et al. Recognition and management of acute kidney injury in the International **Society of Nephrology oby25 Global Snapshot:** a multinational cross-sectional study. *Lancet.* 2016;387(10032):2017-25. Erratum in: *Lancet.* 2016;387(10032):1998.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. República Federativa do Brasil. Secretária de Atenção à Saúde. **Portaria nº 226 de 10 de maio de 2010.** norma na Internet. Brasília: Secretária de

Atenção à Saúde; 2010 Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2010/prto226_10_05_2010.html. Acesso
em: 05 de mar. 2024.

NASCIMENTO, Cristiano Dias; MARQUES, Isaac R. Intervenções de enfermagem nas complicações mais frequentes durante a sessão de hemodiálise: revisão da literatura. **Rev. Bras. Enferm.** 58 (6), Dez 2015 <https://doi.org/10.1590/S0034-716720050060001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Dv8zLGgkgXRbK38D7k8yhjs/#>. Acesso em: 28 de mar. 2024.

SANTOS, Vânia Aparecida; FERREIRA ARAÚJO, Haroldo; DOS SANTOS, Marcio Luiz. Intercorrências Clínicas em Hemodiálise Ambulatorial: Intervenções do Enfermeiro. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, [S. l.], v. 24, n. 5-esp., p. 611-618, 2021. DOI: 10.17921/1415-6938.2020v24n5-esp.p611-618. Disponível em: <https://ensaiociencia.pgsscogna.com.br/ensaiociencia/article/view/8714>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SANTOS, Ernandes Souza Vieira Dos Santos, et al.; Complicações em pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise

Ciências da Saúde, V. 28 – Ed. 129/DEZ 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10253603. Disponível em: <https://revistaft.com.br/complicacoes-em-pacientes-renais-chronicos-submetidos-a-hemodialise/>. Acesso em: 02 de abr. 2024.

SENA, J. F.; LIMA, M. A. DE; COSTA, L. L. Complicações nutricionais em pacientes renais crônicos durante sessão de hemodiálise: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e511101523649, 24 nov. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23649/20201>. Acesso em: 23 de abr 2024.

SOUSA, G. R. et al. Evidências acerca da ocorrência de complicações relacionadas à volemia desequilibrada do paciente renal crônico. **Saúde Coletiva** (Barueri), v. 11, n. 69,

p.8608-8617,1 out. 2021. Disponível em:
<https://www.revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1955/2381>. Acesso em: 03 de mar. 2024.

TERRA, F. S. Et al. As principais complicações apresentadas pelos pacientes renais crônicos durante as sessões de hemodiálise. **Rev Soc Bras Clín. Méd.** 2019;8(3):187-192. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-549749>. Acesso em: 12 de mar. 2024.

TINOCO, Jéssica Dantas de Sá, et al. Complicações em pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise. **Cogitare Enferm.** (22)4: e52907, 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/12/876617/52907-220473-1-pb.pdf>. Acesso em: 28 de mar. 2024.